

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Julho/Agosto 2015
Nº 473

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

POR QUE PRECISAMOS NOS ENCONTRAR?





Oração do Trabalho

Senhor! Ensina-nos a trabalhar mais, produzindo mais, e a produzir mais, a fim de conquistarmos recursos maiores, para distribuir o auxílio sempre mais amplo de Tua Misericórdia. E ensina-nos, Senhor, a descansar menos, pedindo menos, e a pedir menos, a fim de pesarmos menos em nossos semelhantes, para exigir menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

(Bezerra de Menezes pelo médium Francisco Cândido Xavier)

O TREVO | Julho/Agosto de 2015 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Ananda Carmona, Carlos Latterza, Guidini, Josiane da Silva Valente, Milton Martins, Miriam Gomes, Osmar Eduardo Vedolim e Vinicius Xavier Valente.

Capa: Filippo Carmona.

Página central: Bárbara Paludeti.

Artes das páginas internas: Gabriel Dalalio.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4** RELEMBRANDO ARMOND
ALIANÇA É UNIÃO |
MISSÃO DA ALIANÇA É LEVANTAR O
SER HUMANO
- 5** FDJ
NÓS E AS CATACUMBAS
- 6** CAPA
ENCONTRAR PARA APRIMORAR
- 8** CAPA
COM QUEM EU ME ENCONTRO NA
CASA ESPÍRITA?
- 9** CAPA
TRABALHO EM EQUIPE E COBERTURA
ESPIRITUAL
- 10** VIVÊNCIA EM AEE
VIGILÂNCIA E A VIVÊNCIA DO IDEAL
- 11** CAPA
CONFRATERNIZAR PARA
MELHOR SERVIR: VENCENDO O
INDIVIDUALISMO
- 14** APOIO AO EXTERIOR
NECESSIDADES DIFERENTES
- 15** COLUNA ANDRÉ LUIZ
ENCONTROS E AUTOENCONTROS
- 16** FALA LEITOR
FALA AÍ! POR QUE A GENTE SE
ENCONTRA?
- 17** MOCIDADE EM AÇÃO
INTEGRAR PARA MELHOR SERVIR
- 18** TREVINHO
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E
MOCIDADE EM MONTREAL
- 19** EAE
A DISTÂNCIA NÃO SEPARA NOSSOS
SENTIMENTOS
- 22** PÁGINA DOS APRENDIZES
- 23** NOTAS

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade



“Onde está o teu tesouro? É preciso valorizar o tempo, que é uma dádiva divina, recebida para que possamos evoluir.”

ENCONTROS E REENCONTROS

Uma característica da vida da Aliança é o fato de ocorrerem muitos encontros, reuniões, grupos de trabalho, estudos, planejamento. A gente se encontra, se reencontra, e assim por diante. Parece inevitável que, para fazer tudo o que precisa ser feito, as pessoas precisem se encontrar e dedicar um pouco de seu tempo.

Já ouvi gente que acha que tudo isso é um exagero, que “só falta levar a cama para o centro” e expressões semelhantes. Entendo que o ser humano tem compromissos em várias esferas e que manter o equilíbrio de suas várias atividades também é sabedoria e caridade.

Porém, o quanto isso afeta nossas vidas realmente? Em nossa rotina semanal, dois compromissos semanais no Centro Espírita implicam em 3 a 4 horas de atividade. Talvez até 6, se somarmos o tempo de deslocamento em nossas cidades superpovoadas.

Mas o tempo total disponível na semana é $7 \times 17 = 119$ horas (17 horas acordado e 7 horas de sono por dia é a média). É o tempo que usamos para o trabalho, o convívio familiar, os cuidados consigo mesmo e com as pessoas pelas quais somos responsáveis. Tudo isso é obrigatório, no sentido de que alguém tem que se responsabilizar por essas atividades pelo fato de estarmos encarnados. Seis horas em 120 correspondem a pouco menos que 5% do tempo que estamos acordados.

As atividades obrigatórias para quem está encarnado detêm 95% do nosso tempo. Para as atividades espirituais dedicamos 5%, ou seja, uma hora para cada 20. Isso não seria uma inversão? Dedicamos 20 vezes mais tempo para o que é transitório do que para o que é imortal – a alma.

Pode-se argumentar que não é bem assim, pois dessas outras horas, há um tempo que deve ser significativo em termos de convívio familiar e de cuidado consigo mesmo. Mas grande parcela da população joga fora o tempo com a família em entretenimentos que não melhoram a convivência. E os cuidados consigo mesmo também têm sido usados de modo desequilibrado, gerando todos os problemas que levam as pessoas em busca de ajuda espiritual.

Quando nós medimos o tempo como um peso, uma obrigação, pode significar que estamos com o corpo presente, mas a atenção em outro lugar. Onde está o teu tesouro? É preciso valorizar o tempo, que é uma dádiva divina, recebido para que possamos evoluir.

Mas, voltando ao assunto, o que sentimos quando nos encontramos? Obrigação? Dever? Alegria? Oportunidade? Certamente, o pior seria não sentir nada. Ou o equivalente, que seria fazer por fazer, mecanicamente, e é isso o que precisamos combater em nós mesmos, com mais força.

Aproveitemos para valorizar os momentos em que estamos juntos. Pode ser durante uma reunião numerosa, com centenas, ou em um modesto trabalho em dois ou três. Em todas as oportunidades de nos encontrarmos, o valor espiritual que podemos assimilar é proporcional ao quanto nós valorizamos o poder e a oportunidade do encontro.

O Diretor-geral da Aliança

ALIANÇA É UNIÃO

Na quinta-feira, dia 13 de dezembro às 19h30, na rua Genebra, foi solenemente instalada a 2ª reunião geral.

O comandante Edgard Armond enviou sua mensagem a todos os companheiros da Aliança em pronunciamento gravado em vídeo. O plano espiritual, na ocasião, transmitiu a seguinte mensagem:

“Que a paz do Divino Mestre envolva-nos irmãos! A nossa noite, espiritualmente, se encontra em festa. Uma festa em que se canta a música do plano superior espiritual pois, que sentimos a sinceridade, o amor fraterno que une as criaturas que aqui, hoje, se reúnem em nome do senhor.

Meus queridos irmãos, gostaria de lhes fazer uma pequena recordação de que maneira foi criada, como se iniciou, e porque a Aliança tem este nome: ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA. Ela foi batizada com este nome, meus irmãos, porque teria aquele sentido de um elo, que teria sempre a oportunidade de crescer. Outros elos se uniriam e muitos outros... E então se formaria uma grande corrente. E, realmente, assim o foi. Os elos se uniram e uma grande corrente se formou, atingindo países distantes, com aquele mesmo desejo e ideal daquela pregação que Jesus deixou, a pregação sincera, amorosa e fraterna daquele Evangelho que Ele nos legou.

Meus queridos irmãos, Aliança quer dizer união; união quer dizer amor; amor quer dizer força. E é indispensável que haja amor, entendimento, fraternidade, tolerância, compreensão e caridade. Essa é a meta e este o trabalho. A Aliança cresce, torna-se uma corrente poderosa e forte. De um pequenino agrupamento hoje forma um poderio e o plano espiritual conta com cada um desses elemen-

tos que fazem parte destes elos. E é indispensável que, dentro desta união, que estes elos cresçam, se fortaleçam, se robusteçam. Eles serão fortes, eles vencerão e crescerão. Se expandirão cada vez mais, atingindo maior distância e as distâncias se encontram nos momentos de prece, nos momentos de união maravilhosa e fraterna como se faz esta noite.

E é por isso, meus queridos irmãos que sentimo-nos felizes por sentirmos que vocês compreenderam o verdadeiro sentido da palavra ALIANÇA... ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA é aquela que nós esperamos que cada um de vocês tenha a oportunidade de pregar, de expandir, crescer e, acima de tudo, se unir. Que a paz os envolva agora e sempre!”

(Janeiro de 1980 – O Trevo nº 3)

MISSÃO DA ALIANÇA É LEVANTAR O SER HUMANO

A Aliança Espírita Evangélica não é simplesmente uma instituição espírita, que executa programas pré-estabelecidos no campo da difusão doutrinária e da preparação de discípulos de Jesus: como seu próprio nome o indica, tem como finalidade também, no campo religioso, levantar o ser humano, apontar-lhe rumos certos e reunir adeptos e servidores na defesa e testemunha dos ensinamentos de Jesus – o Cristo planetário – que visam ao esclarecimento espiritual e à redenção da humanidade.

Na execução dessa elevada tarefa não se desvia, não disputa, nada ambiciona. Não há nem pode haver, portanto, pensamento algum, atitude ou ação individual que vise a interesses pessoais, ambições simplesmente humanas, mundanas; muito mais alto se colocam seus dirigentes, comprometidos como estão ante Jesus, na defesa e execução dessas elevadas e dignificantes finalidades espirituais.

Os dias atuais estão passando com mais rapidez que nunca, aproximando-nos dos momentos emocionantes do selecionamento cíclico de penetração no 3º milênio cristão e, como uma inspiração que vem de cima, derrama-se sobre o mundo e penetra nas almas a advertência do Divino Mestre, feita há quase dois mil anos: “Eu sou o

caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por Mim”, afirmação que, no Apocalipse de João, se confirmou quando, entre todas as potências espirituais presentes Ele, o Cordeiro, foi o único julgado digno de abrir o Livro da Vida e quebrar os selos cósmicos que derramariam sobre o mundo os terríveis elementos de julgamento final; e o mesmo único que poderia abrir as portas da Jerusalém celeste aos seguidores fiéis que venceram a si mesmos na luta pela evangelização.

Estes são os pensamentos que devem preocupar preferentemente as mentes e os corações dos aprendizes e discípulos, muito longe e muito acima, portanto, dos mesquinhos interesses mundanos comuns, mesmo porque, quando se inscrevem nas Escolas de Aprendizes e ao fim do curso, quando ingressam na Fraternidade dos Discípulos de Jesus cerram-se para eles as portas das futilidades e dos interesses passageiros da vida comum, passando a viver desde já, em esfera mais elevada, de sentido mais universal, mais próximos, por fim, do coração do Divino Redentor.

(Tarefa da Aliança – Edgard Armond – O Trevo – nº 62 – Abril de 1979)

NÓS E AS CATACUMBAS

Denis Orth



Sempre pensamos que o Cristianismo teve a sua propagação graças aos apóstolos de Jesus. E isso está muito certo. Mas a sobrevivência às violentas perseguições infligidas pelos romanos por 300 anos foi obra de milhares de pessoas que sentiam em suas almas a mensagem do Cristo e colocavam em prática seus ensinamentos na maneira mais pura que podiam e conseguiam. O esforço de se aproximarem das claridades trazidas pelo Cristo era enorme, na busca incessante de vencer a si mesmo e viver a mensagem em todas as circunstâncias da vida, não importando se eram servos, negociantes ou políticos. E essa atitude era sempre revestida de possibilidades de vingança por aqueles que se sentiam afetados em seu orgulho por não conseguir desafiar aquela moral que ia fundo na alma e remexia com o homem velho.

A consolação era trazida ao coração daqueles cristãos quando se encontravam secretamente nas catacumbas¹ e ouviam as palavras confortantes dos oradores experientes, ou daqueles que viviam mais profundamente ainda a mensagem do Cristo. Além de se encontrarem com outros que confessavam a mesma fé e relatavam também suas experiências.

Como era incrível encontrar pessoas que passavam por sofrimentos iguais ou piores que os seus, que relatavam como reagiam e com isso se fortaleciam nas experiências uns dos outros. Tudo isso acontecia num ambiente fraterno, de amor e claridades espirituais, em meio à possibilidade de retaliação do Império Romano. Mesmo assim, aqueles primeiros cristãos enfrentavam seus medos interiores, seus apegos à matéria, às convenções sociais e buscavam-se para comungar, nas mesmas alegrias e aconchegos da fé. Sentiam arder a chama do ideal, do amor ao próximo. Muitas vezes ao olhar um irmão mais necessitado, não se perguntavam o porquê, mas o que ele estava precisando. Saíam a caminhar pelas ruas, vilas, cidades, países e em cada olhar, em cada gesto, em cada ação era refletida a fraternidade cristã das catacumbas.

Os encontros entre os cristãos eram como um ímã que puxava aqueles humildes, aqueles tocados em seus corações que reconheciam profundamente quem eles eram, sem máscaras, sem enganos próprios. Podiam se abrir sem reprimendas uns

com os outros, pois sabiam que todos ali estavam na trilha da reforma interior banhada pelo Evangelho do Cristo.

Nos perguntemos quantas vezes olhamos nos olhos dos nossos companheiros de trabalho na Seara Bendita e vemos neles um companheiro que está se esforçando profundamente em ser melhor e sentimos o nosso sentimento de fraternidade se expandir e sentir esse companheiro como parte de algo mais profundo e maior? Nos perguntemos: hoje eu já olhei nos olhos de um companheiro em fraternidade e o vi como um espírito, assim como eu, que está caminhando e que tem seus dias bons e seus dias ruins, que tem seus pontos fracos e que está se esforçando para ser melhor que ontem assim como eu? A minha visão conseguiu transpassar as primeiras impressões ou as antigas impressões e enxergou, assim como os bons espíritos enxergam, o diamante a ser lapidado assim como eu também? Isso nivela muitas impressões e julgamentos caem por terra. Nesse instante, passamos a sentir o que os primeiros cristãos buscavam nas catacumbas: o apoio e a fraternidade.

Devemos muito àqueles ambientes das catacumbas e à atitude daqueles cristãos. O que seria de nós sem elas? Reflitamos como estamos nos melhorando e vivendo a fraternidade para que essa essência possa chegar às futuras gerações.

E a Fraternidade dos Discípulos de Jesus não seria uma oportunidade para isso?

¹ as catacumbas eram os locais nos cemitérios onde os primeiros cristãos se reuniam em Roma, durante a noite, para evitar punições e perseguições do Império. Para mais detalhes, sugerimos a leitura dos livros de Emmanuel: Há dois mil anos e Cinquenta Anos Depois.

Denis é do Núcleo Espírita de Evangelização Francisco de Assis/Regional Sorocaba

5º Encontro de Mediunidade

Mediunidade e Qualidade nas Atividades da Assistência Espiritual



ENCONTRAR PARA APRIMORAR

Realizou-se no dia 17 de maio de 2015 o 5º Encontro de Mediunidade, sob o tema Mediunidade com Espíritos Superiores e Qualidade na Assistência Espiritual, ocorrendo ao mesmo tempo em todas as regionais da Aliança.

Os Encontros de Mediunidade são frutos de uma pesquisa realizada junto às regionais, pela qual foram identificados os pontos frágeis e as necessidades quanto à mediunidade, ou seja, percebeu-se que era importante retomar os objetivos e a finalidade de cada módulo do Curso de Médiuns,

resgatando e discutindo as práticas, estimulando a troca de experiências, pela farta discussão sobre conteúdos e abordagem dos exercícios, em muitos casos ainda deficitários.

Com esses dados em mãos, foram organizados os encontros anteriores trabalhando cada módulo do Curso de Médiuns, sempre tendo em vista as necessidades e solicitações dos companheiros –visão geral sobre o Curso de Médiuns, o método das cinco fases, suporte magnético e corrente de cura, e atendimento a espíritos sofredores e obsessores.

O 5º Encontro procurou fechar esse primeiro ciclo de retomada do Curso de Médiuns, enfocando o módulo Intercâmbio com os Espíritos Superiores, trabalhando, também, num segundo momento do Encontro assuntos voltados à qualidade nas atividades da Assistência Espiritual.

Sem dúvida necessitamos muito refletir sobre como seguir a sugestão de Armond: “Espiritismo – com Espíritos Superiores”, e alcançar essa qualidade em nossos atendimentos.

Equipe Mediunidade

MENSAGEM ESPIRITUAL RECEBIDA NO VALE DO PARAÍBA

Realizou-se no dia 17 de maio de 2015 o 5º Encontro de Mediunidade, sob o tema Mediunidade com Espíritos Superiores e Qualidade na Assistência Espiritual, ocorrendo ao mesmo tempo em todas as regionais da Aliança.

Queridos irmãos e companheiros, que a paz de nosso Mestre Jesus fortaleça nossos corações agora e sempre.

Incumbido que fui pela equipe espiritual de aqui me fazer e passar a vocês algumas palavras, de trabalhador para trabalhador, todos nós interessados sim no crescimento espiritual necessário para a humanidade, e em que esse crescimento dependesse da nossa participação direta, tem se feito carente em alguns pontos.

A presença de todos é louvável, e de certa forma emocionante, ver corações reunidos no sentido de amearhar forças, conhecimentos para a divulgação de nossos trabalhos, mas improficuos serão se todos os resultados aqui alcançados não forem levados para suas casas de origem.

Hoje nós precisamos de cooperação, hoje nós precisamos nos dar as mãos para nos fazermos mais fortes. Hoje nós precisamos, cada vez mais, buscar recursos para que através da nossa participação, do nosso trabalho possamos alcançar os nossos objetivos.

Quando dizemos da necessidade de união, é preciso que tenhamos em mente: precisamos estar conscientizados da nossa responsabilidade em relação a todo aquele que nos busca, muitas vezes como último recurso, buscando esperanças. Devemos estar prontos para atender essa humanidade que desesperadamente busca condições para sobreviver. E muitas vezes com uma simples palavra, um simples sorriso, nós operamos milagres.

Mas por que essa conscientização ainda está tão distante de muitos? Por que ainda relutamos tanto em abraçar tarefas, postergar oportunidades, quando na realidade deveríamos aproveitar a cada instante dessa preciosidade que se chama vida? Vocês no plano físico e nós aqui no plano espiritual necessitamos unir esforços para conseguirmos alcançar nossas metas.

Hoje discutiremos, buscaremos caminhos para os trabalhos espirituais, aquele trabalho de atendimento, que é o trabalho aos que nos buscam e que precisam evidentemente de um conforto e de um consolo.

Precisamos estar prontos, preparados para passar tudo isso, corresponder à credibilidade que muitos colocam em nós. Estabelecemos o nosso caminho e procurarmos levar a aqueles que nos buscam mais esperança, mesmo que a vida já não sorria, precisamos dar aquele respaldo necessário para que ele persista, incentivando para prosseguir na sua luta.

Amigos, temos certeza que na Assistência Espiritual tudo se tem feito no sentido de atender esses requisitos. Todos os esforços despendidos em seus trabalhos de atendimento são louváveis em todos os sentidos, mas existem outros pontos que precisamos tentar corrigir; embora a mediunidade esteja colocada dentro da Assistência Espiritual, ela merece um capítulo à parte para ser comentada.

É importante que possamos avaliar nossos trabalhos mediúnicos. Hoje é muito comum se ouvir falar de grupos que fazem espiritismo sem espíritos. Há que se entender que grupos pratiquem espiritismo sem espíritos, porque certamente existem muitas dificuldades para se obterem médiuns. Isso seria uma atenuante, ou uma desculpa para que dentro dos trabalhos mediúnicos não se trabalhe com espíritos. Mas vão dizer que muitos médiuns, são médiuns para receber sofrendores e obsessores.

Irmãos, só quero dizer que médium é médium em qualquer lugar, e se em seu trabalho não se faz mais elevado é porque certamente não há coragem de assumir responsabilidades. Então dizemos da necessidade de haver intercâmbios absolutamente pausados dentro dos trabalhos e essa necessidade se faz premente no momento que atravessamos.

A mediunidade teve participações muito grandes em todos os movimentos sociais, desde que o mundo é mundo, e hoje não se faz diferente, talvez muito mais necessário hoje do que tenha sido em tempos atrás, porque convivemos hoje com uma humanidade desesperada. Todos buscam uma forma para sobreviver, todos buscam caminhos para melhorar, mas poucos se entregam a si mesmos, buscando dentro de si esse caminho, e é isso que precisamos alertar a todos aqueles que nos buscam.

Nós que já temos a graça do conhecimento, nós que já temos a graça de obter recursos interiores, podemos passar para os outros, não podemos omitir em relação a isso. Muitos agrupamentos espíritas que levam a sério o trabalho, habituam-se a medir os resultados pelo número de atendimentos, tantos atendidos em desobsessão, tantos

atendimentos de necessitados sofrendores, mas esquecem que nós fazemos parte do trabalho espiritual.

Por que então nos é negada a oportunidade de passar informações? Passar esclarecimentos, até mesmo em relação aos trabalhos? Não se trata de uma reclamação, mas uma observação a quem dirige casas espíritas, grupos mediúnicos, curso de médiuns, precisam atentar urgentemente à ligação aqueles espíritos mais esclarecidos. Não estamos desmerecendo o atendimento aos sofrendores e obsessores, isso é necessário em função da enorme quantidade de espíritos nessas condições, mas não esquecer que fazemos parte do trabalho.

Isso não acontece por haver médiuns inseguros, médiuns que não se esforçam por elevar suas vibrações e conseguir o contato com os protetores do trabalho, há necessidade de uma convivência maior. Existem casos de dirigente que forçam a manifestação de um obsessor, mesmo quando não há. Aí o médium muitas vezes mascara uma comunicação para satisfazer o dirigente. Há pontos dentro dos trabalhos mediúnicos que já deveriam não mais existir, mas ocorrem pela falta de preparo dos dirigentes e dos médiuns.

Antigamente, ao final dos trabalhos mediúnicos, era dada a oportunidade para participação dos espíritos esclarecidos, para que pudessem trazer orientações necessárias. Hoje, com raríssimas exceções nos é dada essa oportunidade. Nossa conversa é de trabalhador para trabalhador e nesse Encontro estamos buscando caminhos para que possamos corrigir, aproveitando por termos tantos trabalhadores reunidos em busca do mesmo ideal.

A humanidade nunca necessitou tanto de orientação como agora. Vocês são os braços operantes das orientações que nós passamos da vida espiritual. Estamos emocionados de podermos estar em contato com vocês e temos a certeza que nosso apelo será atendido, e dentro das condições de cada grupo, isso será solucionado ou pelo menos encaminhado, entendendo que tudo depende de vocês. Serão os braços operantes de tudo o que foi passado de orientações, informações à vocês.

Poderão pensar “o que mais o plano espiritual espera de mim?” Não é a quantidade de dias que podemos trabalhar, mas sim que possam fazer o trabalho com satisfação e gratificação interior.

Estamos aqui para cooperar, mas necessitamos que nos deem um canal para que essa cooperação chegue até o mundo físico. Só precisamos que nos abram cada vez mais essas portas, para que sejam passadas aos que trabalham, aos que comandam, aos que ensinam, se não nos prepararmos, se não nos unirmos, será cada vez mais difícil o auxílio, passarmos a esperança, o ânimo, não iremos alcançar nem o mínimo que se espera de nós.

Quando vemos a humanidade vivendo em meio a guerras, fome, miséria, nos perguntamos, “o que podemos fazer? Orar?” Trazemos dentro de nós o amor que Jesus tanto pregou, precisamos colocá-lo em prática.

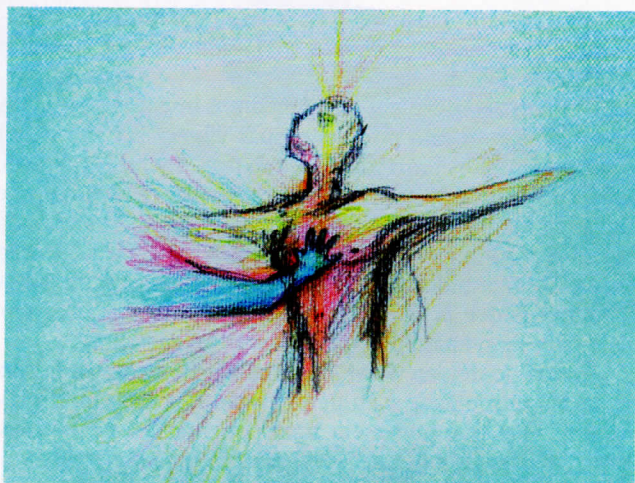
Todos somos necessitados, mas todos necessitamos ajudar. Conhecemos as regras estabelecidas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, eu também fiz escola, como vocês também fizeram. Hoje vivemos de uma forma mais ampla as necessidades do mundo e as formas de auxiliarmos.

Despeço-me de vocês, mas continuamos juntos aqui, que Jesus nos abençoe!

Regional Vale do Paraíba – médium Mario Vinhas

COM QUEM EU ME ENCONTRO NA CASA ESPÍRITA?

Cida Vasconcelos



Você se lembra da primeira vez que você foi numa casa espírita? O que você buscava? Tirando aqueles que foram abençoados desde pequenos com a família espírita e que frequentam este ambiente desde sempre, grande parte de nós buscava acolhimento, esclarecimento e apoio para resolver algum problema de qualquer que seja a natureza. E o que nós encontramos? Pessoas!

No início, eram pessoas e nós realmente víamos os seus rostos, tentávamos saber os seus nomes, principalmente buscando uma identidade com a casa. Isso se dá através das pessoas com quem nos empatizamos. Com o passar do tempo, nos tornamos trabalhadores e até fazemos amigos. Mas normalmente convivemos com estas pessoas, que formam a egrégora da casa espírita, apenas no tempo que passamos por lá, trabalhando, reciclando, estudando, reunindo, resolvendo temas administrativos. Será que realmente conhecemos e nos encontramos com os nossos colegas do centro?

Em grande parte das vezes, estamos mecanizados em ir à casa e nem prestamos muita atenção ao redor. Entramos, tomamos o nosso passe, trabalhamos e seguimos de volta à nossa rotina de fora do centro, sem prestar muita atenção nas pessoas. Quem não já passou pela situação de perguntar por um determinado trabalhador da casa e saber que ele ou ela esteve muito doente, passou por um problema sério de família ou até mesmo desencarnou e isso não foi compartilhado com a casa?

É muito comum, no afã de ter disciplina, nos concentrarmos no trabalho, na correria do nosso dia a dia, nos esquecermos de confraternizar, conhecer as pessoas que compartilham conosco de um ideal tão elevado como a Reforma Íntima e o trabalho espiritual, e mal saber de sua vida, desenvolver uma amizade, um afeto e descobrir talvez, alguém que pode ser mais que um colega de centro na nossa vida.

Doutor Bezerra, no opúsculo “Atitude de Amor”, nos ressalta veementemente que: “A meta primordial é aprendermos a amarmos-nos uns aos outros, para que tudo o que for criado em nome da causa espírita reflita a essência do Espiritismo em nossas movimentações. Nossa meta essencial é o amor, a atitude que reflete Deus em nós.

A melhor instituição será a que mais expandir as condições para o amor. O melhor homem será o que mais apresentar tenacidade em amar. A melhor casa será a que mais implementar o regime de amor em grupo, imprimindo a seus deveres um caráter educacional.”

Sabemos que tudo isso começa no indivíduo, a atitude é antes de mais nada pessoal e reflete a nossa vontade de nos integrar, de nos entregar à verdadeira convivência no nosso momento de atuar como trabalhador espírita, e não pretender apenas ajudar e trabalhar por assistidos, alunos e por nós mesmos, mas também pelos nossos companheiros de trabalho. Iguais a nós.

Será que não seria interessante nos encontrarmos mais, dentro ou fora da casa espírita, com o intuito de verdadeiramente nos encontrarmos? Fazer dos nossos encontros de trabalho espiritual também encontro de pessoas que estão aprendendo a ser melhor espiritualmente, convivendo uns com os outros e nos enxergando como seres imortais, amigos em potencial, espíritos que estão juntos não exatamente por acaso? Dar-nos uma oportunidade de não apenas encontrar, mas até amar aquele que divide a faina na casa espírita conosco.

A nossa Aliança é um meio riquíssimo na oportunidade de desenvolver este tipo de relação. Nos encontramos muito e precisamos aprofundar o encontro em dimensão pessoal. Somos mais que trabalhadores, somos pessoas, que precisamos de amizade, convivência e amor para nos humanizar e evoluir. Afinal, Jesus nos deu o exemplo quando disse: “Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos?”

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional
São Paulo Centro*

“Será que não seria interessante nos encontrarmos mais, dentro ou fora da casa espírita, com o intuito de verdadeiramente nos encontrarmos? Fazer dos nossos encontros de trabalho espiritual também encontro de pessoas que estão aprendendo a ser melhor espiritualmente”

TRABALHO EM EQUIPE E COBERTURA ESPIRITUAL

Nosso modelo é eficiente! Onde constatar esta diferença?

Nós a encontramos nos valores presentes em nosso movimento, em todas as atividades, trazida em atitudes e sentimentos do colaborador, dando qualidade à vivência do nosso ideal.

Dentre tais valores, elegemos para reflexão o de trabalho em equipe, considerando-se a cobertura que traz da espiritualidade superior, e sem a qual a possibilidade de êxito seria pouco provável. Assim, é impossível tratar de qualquer valor presente na Aliança sem ressaltar a importância da ligação com a espiritualidade.

A iniciação espírita, baseada nas antigas iniciações, propicia a noção de que é mais fácil fazer descobertas trocando experiências com outras pessoas, atuando em grupo, tornando possível refazer opiniões, decisões e conceitos.

No grau de Servidor, assumimos o dever de trabalhar com e para o próximo e este processo se intensifica, evidenciando a máxima de fazer juntos o que sozinho se torna difícil.

Na divisão de tarefas precisamos amparar e sermos amparados para que os necessitados encontrem consolo e redenção, multiplicando as bênçãos da solidariedade.

Tal modelo privilegia as decisões em colegiados, onde o personalismo se dilui e as vantagens coletivas aparecem.

Em 1954, em mensagem a Armond, Razin diz que "...uma corrente não será, jamais, mais forte do que seu elo mais frágil". Diferente da corrente formada por elos, a Aliança é representada por um círculo – espécie de gigantesco elo fortalecido pelo trabalho em equipe, superando fraquezas e desafios.

No tocante à cobertura espiritual nos vem à mente a passagem dos discípulos de Emaús que abalados pela crucificação do Mestre, voltavam à sua cidade comentando o ocorrido. Quando um comentava o sofrimento do Mestre o outro lembrava um ensinamento redentor. Quando o outro se aquietava, o companheiro auxiliado lembrava uma passagem alentadora e assim caminharam até que ambos elevaram a natureza dos comentários e o Mestre se fez presente entre os dois,

pois as condições de união e ligação com ideais superiores foram satisfeitas.

Estamos em uma nova fase na AEE onde precisamos lançar um novo olhar sobre tudo o que fazemos e o desafio é separar o que é formal do que é essencial.

Neste período será natural certo desejo de novidade, mas queremos lembrar que este novo olhar deve ser lançado primeiramente sobre si mesmo, e notar que a grande novidade ainda é a batalha para que os valores presentes em nosso movimento sejam efetivamente vivenciados.

Não precisamos reinventar novas condições, mas entender que somos amorosos continuadores da tarefa de Jesus, que ainda aguarda nossas decisões na produção do bem comum, trabalhando em equipe e procurando merecer cada vez mais a cobertura da espiritualidade superior. "Só o amor constrói para a eternidade".

Equipe Mediunidade

VIGILÂNCIA E A VIVÊNCIA DO IDEAL

Carlos Latterza

O objetivo era dar o pontapé inicial no Curso de Médiuns do Centro de Educação Espírita Chico Xavier de Guarantã, mas a decisão de ir não foi fácil, vários fatores a se levar em conta: a viagem de 700 km de Cuiabá a Guarantã do Norte levaria 13 horas de ônibus; o custo da viagem, as mesmas 13h na volta (chegaríamos em Cuiabá na manhã de segunda), a distância da família, o desgaste físico, as aulas que seriam facilitadas durante dois dias seguidos, o feriado prolongado “perdido”, enfim, todos estes fatores me fizeram pensar algumas vezes se valeria a pena.

Além disso, como toda empreitada espiritual, dificuldades não tardaram a aparecer. A companheira de viagem, que ajudaria facilitando as aulas, não poderia nos acompanhar de ônibus, com problemas de saúde; o material a ser levado não estava pronto até os últimos momentos da sexta-feira: tensões no ambiente profissional nos dois dias que antecederam a viagem. Não ia ser fácil. O que fazer?

No entanto, aos poucos, diante da firmeza de propósitos de todos os envolvidos, as soluções foram aparecendo e os problemas se esvaneceram como surgiram. Inclusive, levei na bagagem um aluno do curso, que me faria companhia durante a viagem. Problemas resolvidos, estávamos prontos para vivenciar um verdadeiro encontro espiritual!

Faço uma pausa apenas para refletir sobre o seguinte: os Espíritos da Codificação têm razão ao afirmarem que o Espiritismo pode contribuir para o progresso da humanidade destruindo o materialismo, de modo a fazer com que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses (Livro dos Espíritos, questão 799).

De fato, no fundo, a minha dificuldade inicial com a viagem era saber onde se encontravam os verdadeiros

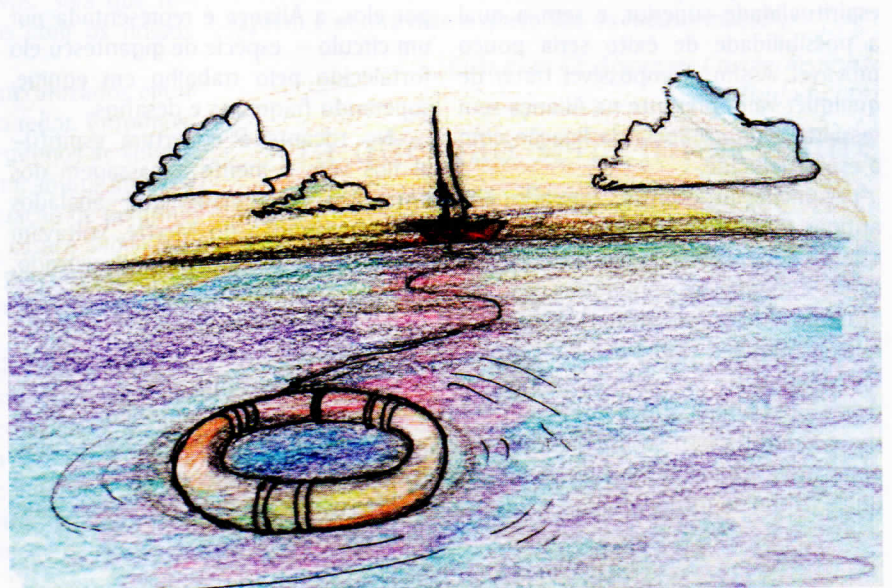
interesses que deveriam guiar meus passos. Soubesse eu o que receberia em troca, do ponto de vista do meu crescimento espiritual, não teria dúvidas em abraçar a grande oportunidade que estava por vir.

Às vezes, esquecemos que somos espíritos provisoriamente encarnados, mas que logo voltaremos ao mundo espiritual. Carregaremos para lá apenas as vivências que a carne nos proporcionou. Esquecemos que devemos estar no mundo, sem a ele pertencer (João 15:19) porque efetivamente não somos a matéria que habitamos, mas espíritos em trânsito, com objetivos a cumprir durante esta estada aqui – num resumo, crescimento espiritual. Esta realidade, que para nós espíritas é tão óbvia do ponto de vista intelectual, ainda não encontrou morada no coração de grande parte da nossa comunidade. Eu incluso, é claro!

Encerrada a pausa, relato, para finalizar, o que ganhei com esta experiência: durante a viagem de ida e volta, no ônibus, pude conversar e conviver com o meu novo amigo, que compartilhou comigo a sua fascinante e linda história de luta incansável diante dos desafios da sua encarnação; vivi momentos únicos na companhia de 24 alunos que, num feriado prolongado, escolheram “a melhor parte”, não arrefecendo em nenhum momento a sua vontade de aprender; assisti às aulas magistralmente ministradas pela companheira de viagem, médica com amplo domínio do assunto das preleções que lhe foram atribuídas; ouvi histórias de vida emocionantes, que demonstraram como o ser humano é capaz de superar as dificuldades da vida; participei de intenso banquete espiritual, que iluminou o meu ser, pois em momento algum, durante as aulas, senti cansaço ou vontade de desistir; e, de quebra, ao final das aulas, a espiritualidade se fez presente de forma mais tangível, nos dando a certeza da irmandade espiritual que nos une.

Voltei de alma lavada, com a chama do ideal plenamente acesa, alimentada pelo Amor de todos com quem provei momentos de verdadeira fraternidade. E ansioso pela próxima oportunidade de crescimento!

Carlos é do Grupo Espírita Fraternidade /Regional Centro Oeste



CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR - VENCENDO O INDIVIDUALISMO

Guidini

Preparávamos a RGA de 2013. Tínhamos muito claro que cuidávamos de um momento muito especial do nosso movimento. Recebíamos a confiança e a tarefa de sermos monitores de um módulo.

Tínhamos que ter todo o zelo e cuidado para nada dar errado.

Sob intensas discussões de como tratar nosso tema seguíamos cheios de ideias para fazer algo especial aos nossos irmãos que estariam conosco. Cada pessoa do grupo sabia e compreendia que era necessário manter a fidelidade aos nossos programas, a simplicidade, lembrar a reforma íntima, valorizar as ferramentas de EAE, cuidar da evangelização do ser, reviver o Cristianismo primitivo, semear a boa nova, a Aliança somos nós, confraternizar para melhor servir, e também o horário do café, recolher a avaliação e terminar na hora certa.

Qual o risco de dar errado? Nenhum! Cada um sabia de tudo!

Tudo era muito intenso e as emoções floresciam em nosso ser com intensidade de colocar lágrimas em nossos olhos. Vivíamos momentos de intensa ligação com o Alto. Pedimos ajuda de todas as fraternidades, e fomos atendidos, pedimos esclarecimento aos mentores da Aliança e fomos esclarecidos, pedimos o amparo de nosso mentores e fomos atendidos, pedimos a Jesus que inspirasse nossos corações e fomos atendidos.

Qual o risco de dar errado? Nenhum! Cada um sabia de tudo e estava ligado com Alto!

Mas a procura pela pertinência do nosso trabalho fazia com que buscássemos cada vez mais a síntese, a simplicidade, a relevância espiritual. Eram poucas horas juntos com os participantes do módulo. Não podíamos ser superficiais. Não desejamos generalidades. Nada de *Youtube* e nem *PowerPoint*. Tinha que ser juntos, lado ao lado, vivencial!

Qual o risco de dar errado? Nenhum! Cada um sabia de tudo, estava ligado com Alto e trabalhava por um conteúdo de elevado!

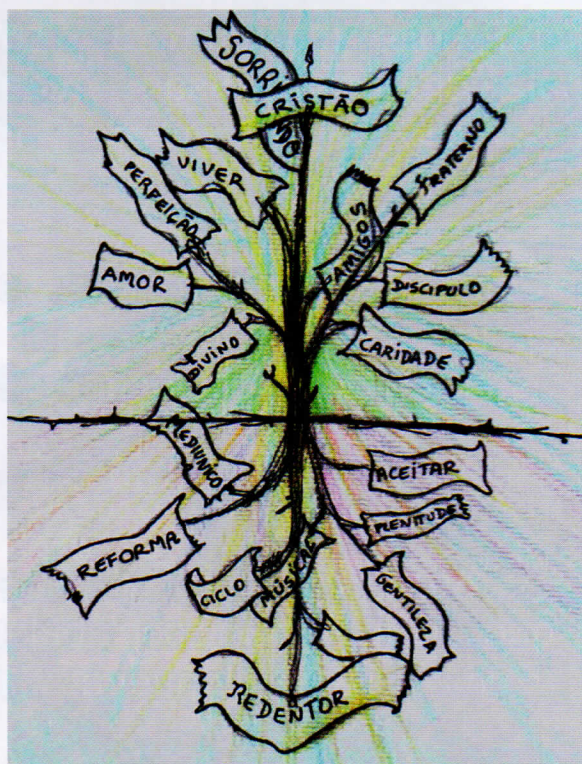
Era necessário que tudo desse certo e que fosse o nosso melhor. Mas então sentimos que não poderíamos cui-

dar das ideias de cada um para apresentar no módulo. Mas como fazer se todas as ideias eram sempre importantes e necessárias?

Foi então que começamos a sentir que nossas individualidades não eram tão importantes. Sozinhos tínhamos ideias, juntos tínhamos um ideal. As pessoas que estariam conosco é que importavam. Então as inspirações do Alto começaram a predominar no curso que o trabalho tomava.

Qual o risco de dar errado? Nenhum! Cada um sabia de tudo, mas juntos sabíamos muito mais.

Mas continuávamos em busca do algo "infinitamente importante" que não podia faltar. E claro que sob os cuidados do plano maior todo o trabalho foi organizado para que as pessoas inscritas no módulo fossem o mais importante de tudo.



E assim chegamos a RGA. Com uma folha em branco para ser escrita pelas pessoas que estivessem nas salas. Todos juntos. Juntos sabíamos tudo. Juntos não tínhamos ideias e sim um ideal. Um ideal de confraternizar com nossos irmãos.

Aos pouco acontecia nas salas um estado de alegria e comunhão entre as pessoas que o ideal de confraternizar era agora real. As pessoas que estavam nas salas eram ouvidas por seus companheiros e seus pares. As pessoas se encontravam consigo e com os outros. As citações que fazíamos do evangelho eram ilustradas com testemunhos, pensamentos e reflexões. Naquela sala estava reunida a Aliança Espírita Evangélica sob a proteção do Cristo e o amparo dos seus enviados. Era uma reunião de discípulos. Naqueles dias não houve outorgas, houve conquistas espirituais.

E fomos muito além de confraternizar. No final, ficou a grande celebração da Vida. Afinal, revivemos o Cristianismo dos primeiros momentos e mais, confessávamos uns aos outros, como o Mestre nos educou.

E talvez ainda haja algum saquinho de pedra perdido em alguma gaveta.

Guidini é do GE Hovsana Krikor/Regional São Paulo Norte

Senta que lá vem hist

CAPA

A Parábola

Havia, em uma escola de filosofia hindu, um engajamento e dedicação à filosofia, à escola.

Essas qualidades somadas à paixão sincera por fa dos anos, uma evolução acelerada e uma posição crescente vindo do Mestre, fato que nem sequer abalou outros n

Certo dia, por motivo desconhecido pelos demais, e não e no seguinte, e assim por diante. A ausência do estabilidade e segurança da escola, então todos os cole casa e o tro

Era uma noite fria quando o Mestre chegou à residên para uma repreensão. Acomodaram-se em frente à Em silêncio, sentaram-se e admiraram a beleza das confortável

Sem emitir nenhuma palavra, o sábio preceptor retirou colocou ao lado do leal discípulo. Em alguns s seu calor e esplendor. Os dois amigos contemp de madeir morto isolado

Ao se preparar para sair, o Mestre reaproxim que, juntas sem se abalar com a remoção daqu uma vistosa fogueira. Antes isolada e fria, em

Assim que o Mestre saiu sem se desp

A resp
nes
que a c

tória...

da Lareira

praticante que se destacava por sua disciplina, aos colegas e, principalmente, ao seu Mestre.

er parte daquela família o proporcionaram, ao longo de referência entre seus pares e um inegável afeto sua humildade e modéstia, como já havia ocorrido com o passado.

ste praticante não apareceu. No dia seguinte também praticante mais querido e disciplinado abalou o clima de gas, preocupados, pediram ao Mestre que fosse até sua xesse de volta.

cia do discípulo solitário, que envergonhado preparou-se lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor. chamas dançantes, enquanto desfrutavam da antiga e companhia.

do centro da lareira a mais ardente das brasas e a gundos, ela perdeu a intensidade de seu brilho, aram por alguns segundos aquele pedaço negro , já frio e dos demais.

ou a lenha quase apagada das outras brasas ela pequena parte do todo, continuavam formando instantes, a brasa recuperou o ardor de outrora.

dir, o bom discípulo captou a mensagem.

sta para a pergunta de capa desta edição está a passagem. Precisamos nos encontrar para hama, que é a essência do ideal, não se apague.

NECESSIDADES DIFERENTES

Milton Martins

Necessidades diferentes? Ferramentas que nos aproximam, mesmo distante.

“Ser diferente é normal”. Esta frase já ganhou fórum de verdade, sendo inclusive utilizada como slogan de campanhas por associações de músicos e escritores como tema inspirador.

É verdade, afirma nossa individualidade (in = não; div = divisível; duo = dois), somos únicos, portanto diferentes e por mais que a sociedade com todos os seus mecanismos tente nos “massificar”, movimentos surgem para nos libertar, fazer com que nos desgarremos da “manada humana” que é tangida pelos modismos e contida pela dor. Neste conglomerado está a Escola de Aprendiz.

Já ouvimos algumas vezes que nossa proposta é diferente, mas entendemos toda amplitude deste significado? Se dissermos que nosso modelo é diferente somente por causa do trabalho em equipe estaremos incorrendo em erro, pois o mundo corporativo, antes mesmo da existência da AEE, já pregava esta necessidade. Tampouco podemos dizer que é diferente devido à uniformidade das práticas, uma vez que várias normas e certificações garantem esta prática há muito. A força do nosso movimento está no ideal de Aliança.

Este ideal está consubstanciado na implantação e apresentação de ferramentas que nos aproximam independentemente de estarmos na América do Sul, Central, na Oceania ou no continente europeu. Ferramentas estas que por valorizarem o trabalho em equipe, compartilham uma agenda comum e a uniformidade das práticas, firmando nossa identidade. Ideal este que para ser sentido não dispensa o uso da razão valorizando o estudo sério de natureza superior. Ideal que aproxima, rompe distâncias, derruba barreiras e quebra fronteiras, não conhecendo limites por que é universal, pois junto com o trabalho e o estudo apresenta a fraternização.

O abraço acolhedor que é dado por um voluntário nas instalações do Redentor ou do Geraldo Ferreira na Regional ABC é o mesmo dado pelo voluntário que colabora sob o pau-a-pique e sapé de Rafael Freire ou Niquero, em Cuba, pois ambos

descobriram que o acolhimento amoroso é ferramenta que une e nos aproxima. O sorriso encorajador que recebemos no CEAE de Brusque, em Santa Catarina, é o mesmo que emoldura a face do trabalhador na aconchegante Casa de Frankfurt na Alemanha (Freundeskreis Allan Kardec) porque os dois entenderam que bons fluidos não são distribuídos somente em uma sala de passes.

A entrevista fraterna onde a atenção, sigilo e sustentação são ventilados, realizada por voluntários do Paulo de Tarso, na Regional Centro Oeste, é a mesma que apóia o irmão necessitado no CE Allan Kardec, da Bélgica. Enfim não existem distâncias que o amor fraternal não possa cobrir e com as vibrações diárias poderemos abranger todas as casas do exterior, mas nada, absolutamente nada, poderá substituir o olhar nos olhos de um necessitado e poder chamá-lo de irmão em francês.

Paulo de Tarso nos é apresentado como modelo de discípulo, e se tivesse contabilizado as dificuldades da empreitada, teria sufocado sua vocação de apóstolo da gentilidade. E nós, o que estamos contabilizando? Qual é a nossa vocação?

Lembremos Armond que inúmeras vezes afirmou que dar passes, dar aulas, recepcionar, encaminhar e informar qualquer um pode fazer, mas ao Discípulo de Jesus cabem tarefas mais importantes.

*Milton é do CE Energia e Amor/
Regional São Paulo Sul*



ENCONTROS E AUTOENCONTROS DE ANDRÉ LUIZ

Paulo Avelino

O advento do Espiritismo é ação aguda da alta administração espiritual planetária sob a orientação sábia e amorosa de Jesus. A reencarnação missionária de Chico Xavier teve o patrocínio de milhares de espíritos de elite que de maneira metódica e organizada conceberam cada mensagem psicografada por ele e, mais especialmente, os livros. Falando da série de livros André Luiz, a sublimidade das revelações ganham contornos abundantes de vida, pois são o retrato da experiência pessoal de um ser humano, como nos outros, no caso André Luiz.

Recordemos o estudo de Nosso Lar:

Autoencontro 1: vejamos o que nos fala André no capítulo 1 quando se viu após seu desencarne na esfera espiritual do Umbral sob terríveis padecimentos físicos e psíquicos: “Enfim, como a flor de estufa, não suportava agora o clima das realidades eternas. Não desenvolvera os germes divinos que o Senhor da Vida colocara em minha alma. Sufocara-os, criminosamente, no desejo incontido de bem estar. Não adestrara órgãos para a vida nova. Era justo, pois, que aí despertasse à maneira de aleijado... ou como mendigo infeliz, que, exausto em pleno deserto, perambula à mercê de impetuosos tufões.” E desabafa: “Oh! amigos da Terra! quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração?”

Encontro 1: Após oito anos de depuração, em um momento extremo do limite das forças faz finalmente uma prece com o coração e relata os efeitos: “Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos, e falou: – Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara. – Quem sois, generoso emissário de Deus? O inesperado benfeitor sorriu bondoso e respondeu: – Chama-me Clarêncio, sou apenas teu irmão.”

Encontro 2: Hospitalizado na espiritualidade surpreende-se no encontro com o médico espiritual Henrique de Luna quando este esclarece: “– É de lamentar que tenha vindo pelo suicídio.” Revolta-se contra tal diagnóstico dizendo: “–Creio haja engano – asseverei, melindrado –, meu regresso do mundo não teve essa causa. Lutei mais de 40 dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. Sofri duas operações graves, devido a oclusão intestinal... – Sim – esclareceu o médico, demonstrando a mesma serenidade superior –, mas a oclusão radicava-se em causas profundas. A oclusão derivava de elementos cancerosos, e estes, por sua vez, de algumas leviandades do meu estimado irmão, no campo da sífilis...”

Autoencontro 2: Houve muitas outras constatações do médico e conclui: “Aquele interesse espontâneo, no entanto, feria-me a vaidade de homem. Por fim, abafando os impulsos vaidosos, reconheci a extensão de minhas leviandades de outros tempos. Não me dilacerava o desejo de reação; doía-me a vergonha. E chorei.”

Encontro 3: Após a alta hospitalar, sendo recebido fraternalmente na casa de Lisias, vai ao encontro de Clarêncio

pedir que ele o reintegre nas suas atribuições de médico, como fora na Terra. Clarêncio bondosamente esclarece: André você “Penetrou o templo da Medicina, mas sua ação, lá dentro, não se verificou em normas que me autorizem a endossar seus atuais desejos. Como transformá-lo, de um momento para outro, em médico de espíritos enfermos, quando fez questão de circunscrever observações exclusivamente à esfera do corpo físico?”

Autoencontro 3: Caindo em si quanto a sua incompetência e perante suas pretensões vaidosas André narra: “E, fazendo esforço por conter as lágrimas, pedi, humilde: – Submeto-me a qualquer trabalho, nesta colônia de realização e paz.” Assim o prestigiado e materialista médico, pelas poucas consultas gratuitas que ministrou na Terra, recebe a oportunidade de estudar e de se preparar para mais tarde, renovado no espírito de servir, atuar como auxiliar de enfermagem nas câmaras do Ministério da Regeneração.

Encontro 4: Este encontro que desejamos destacar nas vivências de André talvez seja um dos mais significantes para entendermos a bondade da providência divina nos conduzindo aos encontros de reajuste com nossa consciência. André educava-se há muito tempo nos lares e nas oficinas de trabalho de Nosso Lar e crescia em fraternidade, quando, então, para atender um apelo da alma visita as alas femininas das Câmaras de Retificação e nos narra: “Filas de leitos muito alvos e bem cuidados exibiam mulheres que mais se assemelhavam a frangalhos humanos.” Dentre estas mulheres desventuradas reconhece Elisa, que foi vítima de suas aventuras de rapaz em cujo episódio teve sua trajetória de vida afetada. André faz rápido exame de consciência e se vê tremulo e envergonhado.

Autoencontro 4: Pede o socorro de sua amiga Narcisa que, sábia, o orienta: “Não tema. Aproxime-se dela e reconforte-a. Todos nós, meu irmão, encontramos no caminho os frutos do bem ou do mal que semeamos. Esta afirmativa não é frase doutrinária, é realidade universal. Tenho colhido muito proveito de situações iguais a esta. Bem-aventurados os devedores em condições de pagar.” André ajudado pelo fato de Elisa estar cega, sem identificar-se, aproxima-se, ouve suas desventuras, nas quais responsabiliza-se em parte pelo ocorrido. Ao que André conclui: “Aquele humildade sensibilizou-me. Tomei-lhe a destra sobre a qual, sem que o pudesse evitar, rolou uma lágrima de arrependimento e remorso... Ouça, minha amiga – falei com emoção forte –, também eu me chamo André e preciso ajudá-la. Conte comigo, doravante. – E sua voz – disse Elisa, ingenuamente – parece a dele. – Pois bem – continuei, comovido –, até agora, não tenho propriamente uma família em “Nosso Lar”. Mas você será aqui minha irmã do coração. Conte com o meu devotamento de amigo.”

Que Jesus nos ilumine no aproveitamento de nossos estudos e, mais propriamente, em nossos encontros e autoencontros.

Paulo é do CEAE Manchester/Regional São Paulo Leste e da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

FALA AÍ! POR QUE A GENTE SE ENCONTRA?

Muitas vezes ao escrevermos a edição, por diversos motivos, ficamos restritos às opiniões dos colaboradores. Mas o tema desta edição pede rotina, pede personalidade, pede dedicação e pede tempo. Faz parte do nosso dia a dia. Nada mais natural que um espaço onde todos pudessem colaborar. Abrimos no Facebook a pergunta da edição e eis o que o pessoal respondeu;

Tatiane Braz Comitre Basso

"Nos encontramos porque precisamos uns dos outros. É na troca de olhares, sorrisos, abraços e ideias que nos fortalecemos."

Rodolfo Reno Piscirillo

"Ao conhecermos e/ou reencontrarmos um companheiro renovamos a chama da vela que nos conduz por esse caminho do bem e da mudança."

Cícero Pinheiro

"Nos encontramos porque precisamos nos fortalecer e fortalecer uns aos outros."

Rita Durando

"Para juntos contribuirmos fraternalmente e com alegria para a evolução espiritual deste planeta!"

Beto Veg

"Juntos somos mais, bem mais, fortes!"

Alessandro Augusto Arruda Basso

"Encontros são a efetivação do ideal de Aliança"

Amanda Fernandes

"Nos encontramos para confraternizar, trocar experiências e ideias e fortalecer o sentimento de Aliança, ou seja, sentimento de caminhar em um só ideal"

Filippo Carmona

"Quando nos encontramos, enxergamos finalmente o que os irmãos da espiritualidade veem todos os dias: nosso trabalho é complemento de algo muito maior do que podemos perceber sozinhos."

INTEGRAR PARA MELHOR SERVIR

Bárbara Blas Orth



Uma grande ideia. Um desafio. Uma oportunidade. Três trabalhos, um encontro e um objetivo maior. Desde quando recebemos a “tarefa” da realização de um Encontro de Integração entre Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Mocidade, a pergunta “por que precisamos nos encontrar?”, tema dessa edição, provavelmente perpassou as reflexões das três equipes. E veio seguida de outras: Como fazer? O que abordar? Qual formato será adotado, visto que os encontros de cada trabalho já têm uma cara? Como fazer nossos trabalhadores comprarem essa ideia? Enfim, como pôr em prática essa intenção de estreitar laços proposta pelas lideranças das Regionais em setembro do ano passado, em Lagoa Santa (MG)?

Em dezembro, iniciamos o planejamento e, por questões estruturais, acordamos que a melhor estratégia, nesse primeiro momento, seria reunir as lideranças regionais (coordenadores) dos três trabalhos. E assim esse encontro começou a tomar forma, visando propiciar conversas sobre como melhorarmos, nos aproximarmos e estarmos mais firmes, com laços apertados, olhando para o futuro do trabalho de evangelização da infância e da juventude.

O resultado foi que as trocas de experiências, as dúvidas e as reflexões que tivemos nesse encontro reafirmaram o quanto ele era necessário. No dia 26 de abril, pudemos conhecer melhor os programas uns dos outros, fomos apresentados a atividades de integração entre os trabalhos que já acontecem em algumas casas – o que chamamos de boas práticas – e tivemos um momento em regionais que resultou em um pequeno projeto de ações que planejamos fazer juntos. A ideia é que tenhamos ações efetivas de integração dentro das nossas casas e regionais.

Refletimos, também, que essa divisão de trabalhos precisa ser no sentido de cuidarmos bem de determinada faixa etária, mas não cada um viver no seu “mundinho”. Muitas crianças, pré-adolescentes e jovens enxergam e sentem o processo de

evangelização como uma coisa só, e somos nós que acabamos compartimentalizando essas etapas, por não termos um trabalho integrado. Isso colabora, de certa forma, para acentuar algumas dificuldades que temos em “passar” alunos de um ciclo para o outro. Logo, se queremos que esse seja cada vez mais um processo natural, nós, como lideranças, também precisamos passar a ver assim. Na Mocidade, por exemplo, hoje temos muitos dirigentes – me incluo nisso – que iniciaram na Evangelização Infantil e, portanto, são fruto dos três trabalhos, que se entrelaçam e se complementam.

Frequentemente dizemos que as crianças, os pré-adolescentes e os jovens são o futuro da nossa Aliança, do Brasil e do mundo. E eles são mesmo. E a nós, como evangelizadores, foi confiada a responsabilidade de fazer mais e melhor a cada dia dentro de um plano maior de regeneração do nosso planeta.

“Frequentemente dizemos que as crianças, os pré-adolescentes e os jovens são o futuro da nossa Aliança, do Brasil e do mundo. E eles são mesmo.”

Certamente, esse encontro foi o início de muitos bons frutos que estão por vir. Encerramos o dia com lindas “vibrações de amor, muita luz e cor” (vibrações cantadas da Evangelização Infantil) e com os corações transbordando de alegria. Há muito trabalho a ser feito, mas “juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos”, como nos lembra Bezerra de Menezes.

Que possamos caminhar cada vez mais rumo ao nosso objetivo único e sentir, em nossos corações, que a colaboração em cada frente faz parte de algo muito maior que é o processo de evangelização de espíritos em evolução. Que possamos expandir e reforçar esse sentimento de trabalho em Aliança para todos os nossos evangelizadores e dirigentes. Que possamos focar no que temos em comum e que usemos as “diferenças” ou especificidades de cada trabalho para nos ajudarmos, aprendermos e crescermos juntos.

Vamos dar o próximo passo?

Bárbara é do NEE Francisco de Assis/Regional Sorocaba e atua na Mocidade

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E MOCIDADE EM MONTREAL

Josiane da Silva Valente e Vinicius Xavier Valente



Com a migração de brasileiros para o exterior, famílias vão se constituindo e filhos de brasileiros, embora nascidos fora do país, também se reúnem e se encontram em torno da doutrina.

Quando nos mudamos para Montreal, em julho de 2013, encontramos já em funcionamento duas casas espiritas: o Centre Spirite Justice, Amour & Charité (JAC) e o Le Centre d'Études Spirités Fraternité (CESF), ambos em Montreal, na província de Quebec. As duas casas já contavam com assistência espiritual e evangelização para crianças. Nós apresentamos a eles os programas da Evangelização Infantil e da Mocidade da AEE e os trabalhadores gostaram e resolveram implantá-los.

Em julho do ano passado, realizamos um Curso de Evangelizador da Infância para os voluntários interessados e para os que já faziam parte do trabalho, gerando um excelente resultado! Atualmente, os trabalhos estão bem estruturados e, nas duas casas, é também realizado a Escola de Pais.



“Os dois centros (...) fazem parte da nossa família agora, graças a eles nosso desafio de enfrentar a imigração foi e está sendo mais tranquilo.”

No JAC, é realizado o trabalho com jovens da Mocidade, que cresceu neste último ano. Estamos com aproximadamente oito alunos e recentemente foi realizada nossa primeira ação externa, com a entrega de mensagens positivas para as pessoas nas ruas.

As aulas acontecem em português, pois mesmo sendo canadenses, os alunos são filhos de brasileiros e falam nossa língua. Bom para os recém-chegados, como nós, que ainda temos dificuldade com o francês. Mas há um projeto para que a próxima turma de Mocidade seja realizada em francês, para atrair também os canadenses.

Em um futuro próximo, nosso plano é formar dirigentes de Mocidade entre os componentes das turmas atuais. Àqueles elencados como capazes de assumir uma turma, ministraremos o Curso de Dirigentes de Mocidade, pois, como em qualquer lugar do mundo, para chegar aos jovens locais com maior facilidade, é preciso sintonia com seu jeito de ser e pensar.

Ministramos um Curso de Expositores que ajudou a formar trabalhadores para dar aulas, inclusive na Mocidade, e neste, como em todos os demais cursos, nunca estivemos sozinhos, houve muito apoio de trabalhadores das casas.

Os dois centros têm seus trabalhos de passes, cursos de Espiritismo e fazem parte da nossa família agora, graças a eles nosso desafio de enfrentar a imigração foi e está sendo mais tranquilo.

Josiane e Vinicius são do Centre Spirite Justice, Amour & Charité e do Le Centre d'Études Spirités Fraternité, ambos no Canadá

A DISTÂNCIA NÃO SEPARA NOSSOS SENTIMENTOS

Osmar Eduardo Vedolim



A tarefa na Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância, na 41ª turma do Grupo Espírita Fraternidade de Cristã, seguia seu ritmo normal até o final de 2014. Aulas a serem verificadas e corrigidas, se necessário, e remessas enviadas com novas aulas, quando um dia um e-mail de uma trabalhadora da casa vizinha, Raios de Sol, nos chega solicitando que enviássemos o material da EAE-D para a cidade de São Roque de Minas (MG).

Nessa cidade, a Casa Espírita Estudantes do Evangelho Carlos Roberto Lima iniciou suas atividades inicialmente na residência de seus fundadores. Com o desencarne deles, os filhos deram continuidade às tarefas, construindo a casa num novo local.

O primeiro grupo concluiu o estudo do Curso Entendendo o Espiritismo e prosseguiu com a EAE-D, com aulas e livros enviados. Com a visita de uma trabalhadora do Raios de Sol, que tem parentes na cidade de São Roque, chegou a notícia de que o grupo gostaria de receber a visita da Equipe da 41ª turma de EAE, pois até então não havia acontecido nenhum contato pessoal entre o grupo que envia as aulas e o que as recebe.

Assim, teve início o planejamento da caravana, que contou com trabalhado-

res e familiares do GE Fraternidade, e teve como objetivo a confraternização dos dois grupos, separados por 526 km de distância.

Desde o primeiro dia de visita, a recepção em São Roque de Minas foi muito calorosa e contou com membros de outra casa espírita da região, todos ansiosos por vencer a distância, que não separa os nossos sentimentos.

As atividades do GE Fraternidade como centro integrado da Aliança foram apresentadas e, em seguida, depoimentos sobre a EAE-D como escola. Além da Escola à Distância, a Casa Carlos Roberto Lima conta com assistência

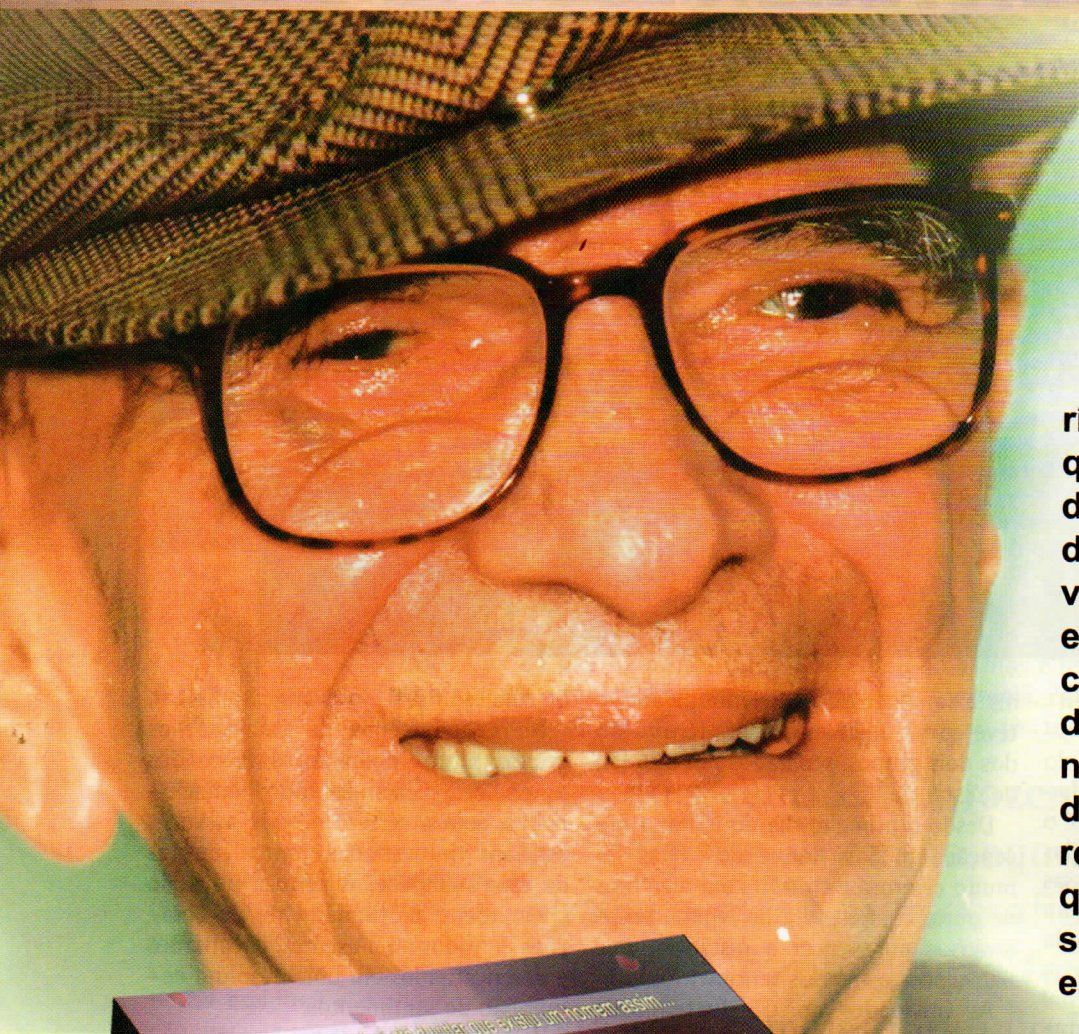
de cura espiritual e o Evangelho no Lar.

No encerramento da caravana, os grupos juntos entoaram a Prece dos Aprendizes, deixando todos emocionados, com a certeza de que as vozes estavam orquestradas junto com as da espiritualidade. A certeza do salão cheio tocou profundamente os corações de todos ali presentes, encarnados e desencarnados em uma absoluta comunhão de sentimentos.

Osmar é do Grupo Espírita Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste



Lançamento

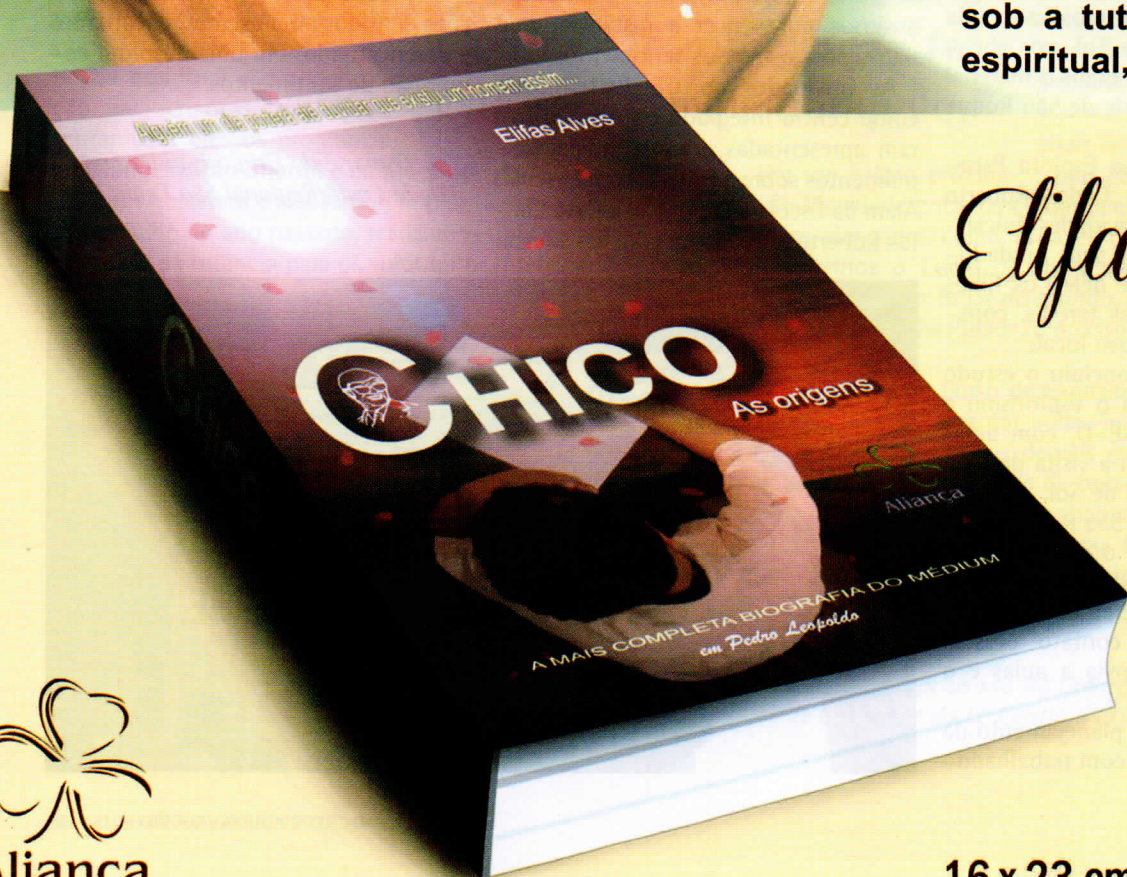


CHICO

As origens

Este livro cobre o período de Pedro Leopoldo, quando Chico Xavier produziu obras mediúnicas de grande importância e viveu as mais penosas e extraordinárias experiências de vida, preparando caminhos para se tornar, na sequência, uma das personalidades mais respeitadas e fascinantes que o mundo já conheceu, sob a tutela de seu guia espiritual, Emmanuel.

Elifas Alves
(autor)

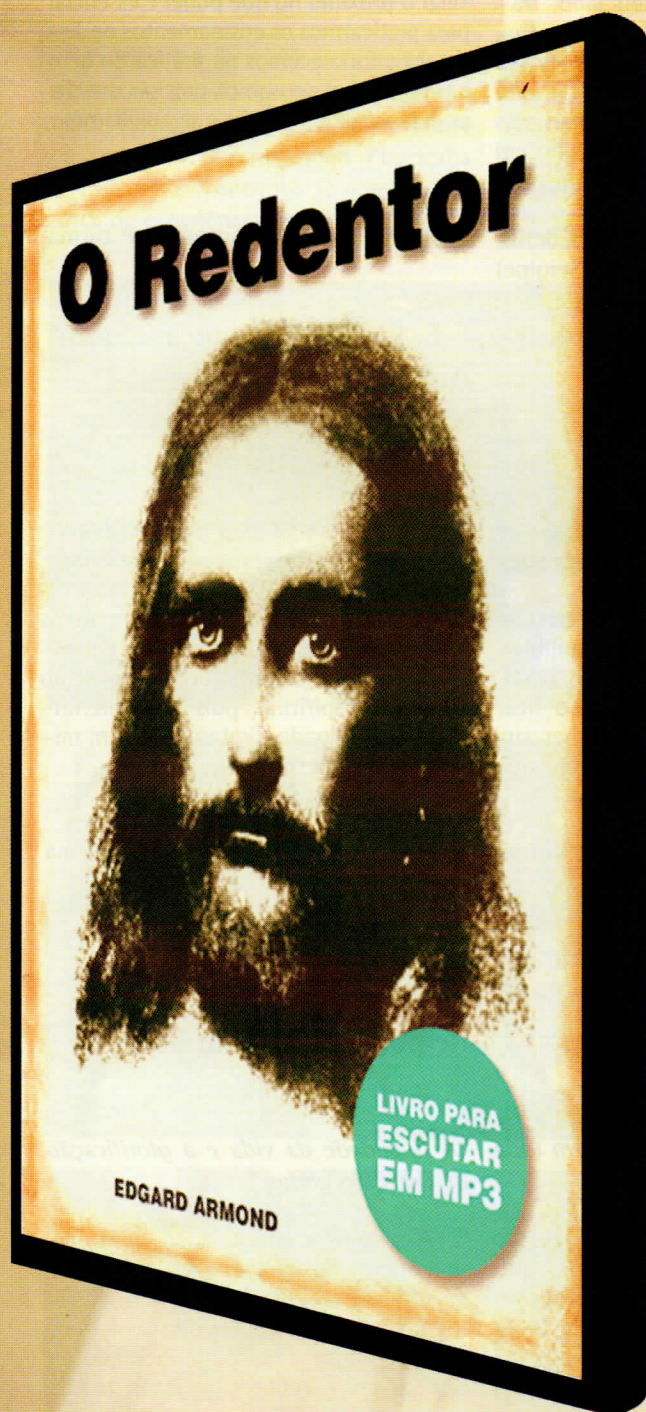


16 x 23 cm | 448 páginas

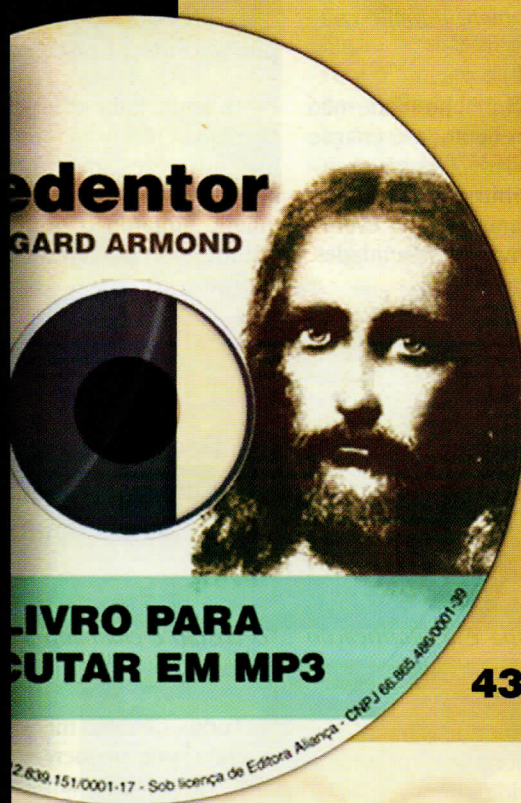
Lançamento

LIVRO PARA ESCUTAR

O Redentor



Levantamento sobre a vida, a personalidade, a Doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra, em uma linguagem acessível.



Duração
430:00 minutos

Edgard Armond



Tel.: (11) 2105-2600 | Fax: 2105-2626
www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

EAED – Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Quando estou mal humorada percebo que perco o controle emocional. Começo a pensar e a sentir coisas ruins, como se não fosse eu. Procuo me acalmar, buscar o motivo, refletir e fico melhor. A EAED muito tem me ajudado.

Cleusa Siqueira (Residente em Itapira/SP)

CEAE Parque do Carmo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Deus na sua infinita bondade não deixaria o mal como herança, é criação dos homens. A maldade é nossa escolha, tenho o livre arbítrio e as atitudes indevidas servem para a minha evolução, sempre terei novas oportunidades.

Rivânia Martins da Silva – 18ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Demorei em despertar para a importância de perceber e corrigir erros e praticar o bem. A vida agora segue na glorificação de Deus e dos ensinamentos de Jesus, reparando falhas e buscando o aperfeiçoamento, me alegro, apesar da grande responsabilidade.

Solange Cristina Rueda – 44ª turma

EAED – Fraternidade Espírita Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Perguntava como poderia ajudar as pessoas que estão ao meu lado, trabalho muito, cuidado da família, enfim, havia desculpas. Aprendi que posso auxiliar sendo educada, paciente, com uma palavra amiga. Minhas filhas vão na Evangelização Infantil e auxílio em pequenas tarefas, foi uma conquista.

Margareth Fernandes Bento
(Residente em Sergipe)

Associação Centro Espírita Irmão Timóteo
São Vicente/SP
Regional Litoral Sul

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Quando falta educação em desconhecidos, tento manter o equilíbrio, mas por vezes sou irônica. No trabalho e ambiente familiar, procuro ficar quieta, aguardo o outro perceber sua atitude, porém, ainda há dias em que aponto o erro e a ofensa.

Fabiana Veríssimo – 33ª turma

C.E. Discípulos de Jesus – Paraíso
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Todos os dias, milhares de pessoas esperam por pequenos milagres, que para ocorrer demandariam atenção, tolerância, fraternidade... Peço a Deus que não perca nenhuma chance de auxiliar meu próximo, perguntando como posso ajudar?

Anabella Araújo – 14ª turma

CEAE Londrina
Londrina/PR
Regional São Paulo Leste

“Levante o caído. Você ignora aonde seus pés tropeçarão.”

Independente de receber ajuda, auxiliar o próximo no que puder é essencial para praticarmos os ensinamentos de Jesus. Nos fortalecemos na prática do bem e o apoio que possamos precisar um dia poderá vir de um irmão que auxiliamos.

Ana Paula M. dos Santos – 19ª turma

C.E. Luz da Esperança – Santo Amaro
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Acredito que se usar corretamente os bens materiais que Deus está me permitindo usufruir, os meus benefícios serão na pátria espiritual, pois o desprendimento está ligado diretamente com minha ascensão espiritual.

Edimeire Nogueira Colleti – 22ª turma

CEAE Vila Nhocunhê
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

A vida é a glorificação de Deus, sem amar e dar glórias nada sou. Tendo família, amigos para pedir socorro, se não me apegar e acreditar em Deus nada acontece. Com o aprendizado na EAE, os ensinamentos de Jesus, minha alma cresce.

Neuma de Souza – 27ª turma

ACONTECEU

No dia 26 de abril de 2015, foi realizado o Encontro entre Evangelização Infantil, Pré Mocidade e Mocidade.

No dia 29 de maio foi comemorado o 63º aniversário da FDJ.

Nos dias 20 e 21 de junho, foram realizados na Regional Sorocaba, as reuniões dos coordenadores regionais e do conselho de grupos integrados, respectivamente. Mais informações no site da Aliança: <http://alianca.org.br/alianca/cgi/>.

Nos dias 23 de maio e 13 de junho, a diretoria da Aliança realizou sua reunião semanal, que normalmente ocorre na secretaria, nas regionais Piracicaba e ABC, respectivamente. O objetivo é a troca de experiências entre as regionais.

‘Ocorreu, na Regional Litoral Sul, nos dias 4 e 5 de julho, o Encontro de Dirigentes de Mocidade cujo tema foi “Mocidade: meu presente nessa jornada.”

No dia 13 de junho, a Regional São Paulo Centro organizou uma Reciclagem de Dirigentes de EAE, com o objetivo de promover o encontro e a troca de vivência entre os presentes. No encontro, foram repassados pontos importantes do programa de escola, como por exemplo os graus de iniciação, caderneta pessoal, ferramentas, relação dirigente-expositor, entre outros. Todos os presentes puderam compartilhar vivências, trocar experiências e relembrar os pontos primordiais desse programa que é o grande tesouro da nossa Aliança. Todos saíram do encontro com o coração renovado e cientes da responsabilidade de cada um na condução de suas turmas, sempre contando com o amparo da Espiritualidade Superior e seguindo tudo que o Comandante Armond propôs e que hoje consta no Vivência do Espiritismo Religioso.



Você viu acima a foto do 5º Encontro de Mediunidade. Se você quer ver mais fotos, entre no site da Aliança: www.alianca.org.br

9º ENCONTRO DE EVANGELIZADORES

27 DE SETEMBRO DE 2015

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
MISSÃO DE



INSCRIÇÕES DE 1º A 31 DE AGOSTO
COM O COORDENADOR DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL DA REGIONAL

LOCAL:
EMEF "DEPUTADO CYRO DE ALBUQUERQUE"
RUA ROGÉRIO DE PAULA BRITO – JARDIM SÃO JANUÁRIO
SÃO PAULO – SP

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA